



JUVENTUDE EM LUTA

CORRENTE PROLETÁRIA SECUNDARISTA



✉ por.secundarista@gmail.com ☎ (11) 99990-3179

21 de fevereiro de 2020

ELEGER DELEGADOS CLASSISTAS E REVOLUCIONÁRIOS PARA O CONGRESSO DA UBES!

É preciso que o Congresso aprove um plano de lutas e coloque a juventude em movimento contra o avanço da barbárie capitalista!

Em defesa dos empregos, salários e direitos! Abaixo as contrarreformas trabalhista e previdenciária! Revogação de todas as medidas antinacionais e antioperárias!

**Por um sistema único de ensino público, gratuito, laico, científico, para todos e em todos os níveis, sob controle de quem estuda e trabalha!
Pela estatização, sem indenização, de toda a rede privada de ensino!**

Entre os dias 30/04 e 03/05 será realizado o 43º Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). Esta edição do CONUBES acontecerá num momento de muitos ataques dos governos sobre a juventude oprimida e os trabalhadores. As principais derrotas sofridas pelos explorados foram, sem dúvida, as reformas trabalhista e da previdência. A juventude, que já tem padecido no presente com o desemprego, a precarização, a miséria e a violência, se vê obrigada a enfrentar um futuro ainda mais sombrio, sem direito à aposentadoria e sem a proteção da legislação trabalhista.

Ao mesmo tempo, o CONUBES se realizará em um momento em que as massas têm respondido aos ataques a suas condições de vida e estudo com levantes radicalizados em várias partes do mundo, como no Chile, Colômbia, França, Líbano e outros países. No Brasil, vale ressaltar a importância da heroica greve dos petroleiros. Em toda parte, lutam contra a destruição de direitos e em defesa dos empregos e salários. Saem às ruas em manifestações, com milhares e milhares de pessoas, colocando em xeque a política ditada pelos banqueiros nacionais e internacionais, que é de intensificar o máximo possível a exploração

sobre os trabalhadores e ampliar o saque das riquezas naturais, especialmente dos países de capitalismo atrasado.

Não podemos esquecer ainda que a juventude oprimida do nosso país tem demonstrado grande disposição de combater por seus direitos e defender suas condições de estudo, recorrendo aos métodos da ação direta e criando os embriões de organismos capazes de unificar sua luta (assembleias e comandos), como aconteceu nas ocupações de escolas por todo o país, em 2015 e 2016.

Essa luta também pôs à luz-do-dia, porém, a necessidade de superar as direções estudantis nacionais, que se constituíram em um sério obstáculo para que o ascenso das lutas se refletisse em um amplo processo de construção de grêmios combativos. Ou seja, assinalou a importância de constituir uma direção política forjada na luta, firmada em princípios classistas consequentes e organizada sob um programa revolucionário.

É tendo por base essas condições e as lições que se desprendem do processo histórico imediato que o Congresso tem a obrigação de organizar o movimento estudantil para a luta em defesa das suas reivindicações. A juventude não pode admitir qualquer desvio em relação a esse objetivo. Seu dever é enfrentar o avanço da barbárie capitalista. Para isso, o CONUBES precisa aprovar um plano de lutas, que leve em conta as necessidades elementares dos oprimidos e aponte o método da ação direta, com independência de classe.

Ocorre, no entanto, que tem prevalecido um caráter festivo e despolitizado nas instâncias da UBES. O seu Congresso, que costuma reunir milhares de estudantes de todas as regiões do país, tem servido de palanque eleitoral e de apoio à política de conciliação de classes. Diante de todos os principais ataques sofridos pela juventude, a direção da entidade tem indicado a via parlamentar e institucional como saída política, alimentando ilusões na democracia burguesa, ao invés de defender a luta massiva nas ruas. Está aí o principal obstáculo a ser encarado pelos estudantes nesse 43º CONUBES. As duas derrotas e as duas traições que as prepararam, nas greves de 28 de abril de 2017 e 14 de junho de 2019, demonstraram fartamente que essa política favorece tão somente à burguesia e fortalece o aparelho burocrático e repressivo nas instituições educativas.

Por isso, a Corrente Proletária Secundarista coloca a importância de constituir uma fração opositora no interior da UBES, com um programa classista e revolucionário e cimentada nos métodos da ação direta de massas. Esse trabalho, que passa pela defesa dos grêmios livres, exige agora que se elejam representantes de luta em cada escola, estudantes que estejam de acordo com a necessidade de enfrentar a ofensiva reacionária da burguesia e seus governos sobre o conjunto dos explorados.